

## Resenha do artigo “Encarceramento feminino: reflexões acerca do abandono afetivo e fatores associados”

Review about the article ‘Female incarceration: reflections of affective and associated factors’

Recebido: 03/07/2022 | Aceito: 22/09/2022 | Publicado: 11/10/2022

### Alberto Carvalho Amaral<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6117-865X>  
 <http://lattes.cnpq.br/4335413036294656>  
Universidade de Brasília, UnB, DF, Brasil  
E-mail: [prof.albertoamaral@gmail.com](mailto:prof.albertoamaral@gmail.com)

### Patrícia Almeida Proença<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6732-266X>  
 <http://lattes.cnpq.br/4004944915015077>  
Centro Universitário UniProcessus, DF, Brasil  
E-mail: [pproenca@gmail.com](mailto:pproenca@gmail.com)

## Resumo

Esta é uma resenha do artigo “Encarceramento feminino: reflexões acerca do abandono afetivo e fatores associados”. Este artigo é de autoria de: Jessika Borges Lima Santos e Márcio Santana da Silva. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Psicología Política”, no Vol. 19, edição n. 46, p. 459-474, jul.-dez., 2019.

**Palavras-chave:** Abandono afetivo. Encarceramento feminino. Sistema prisional.

## Abstract

*This is a review about the article entitled “Female incarceration: reflections of affective and associated factors”. This article was written by Jessika Borges Lima Santos and Márcio Santana da Silva. It was published by “Psicología Política”, Vol. 18, edition n. 46, p. 459-474, jul.-dec., 2019.*

**Keywords:** *Affective abandonment. Female incarceration. Prison system.*

## Resenha

Esta é uma resenha do artigo “Encarceramento feminino: reflexões acerca do abandono afetivo e fatores associados”. Este artigo é de autoria de: Jessika Borges Lima Santos; Márcio Santana da Silva. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Psicología Política”, Vol. 19, n. 46, p. 459-474, jul.-dez., 2019.

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia (UnB). Mestre em Direito (UniCEUB). Visiting Researcher da University of Southern Denmark (SDU). Defensor Público do Distrito Federal. Professor (UniProcessus). Líder do PPIC “Defensoria Pública e acesso à justiça”.

<sup>2</sup> Graduada em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus. Participante do grupo de pesquisa Defensoria Pública e acesso à justiça”, sob a coordenação do professor Msc. Alberto Carvalho Amaral.

Inicialmente, importante conhecer os autores do artigo, a partir de sua sua experiência e formação, que acabam por indicar os rumos e interesses acadêmicos.

A primeira autora deste artigo é Jessika Borges Lima Santos. É bacharel em psicologia e atua como psicóloga social e clínica. Seu foco de pesquisa é na área da Saúde. Seu currículo lattes está disponível no link: <<http://lattes.cnpq.br/6019309379168817>>.

O segundo autor é Márcio Santana da Silva. Graduado, mestre e doutor em psicologia. Ademais, é licenciado em letras com inglês. Atualmente atua como professor assistente. Seu currículo lattes está disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4660866935266171>>.

Esta obra é dividida nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *resumen*, *palabras-clave*, *abstract*, *keywords*, *résumé*, *mots-clés*, introdução: noções de normalidade e estratégias de dominação, exercício do poder: do social ao jurídico, agenciamento da mulher através de uma ordem de gênero, metodologia, resultados e discussão, campo legislativo, ambiente carcerário e suas assimetrias, punição pelo rompimento do ideal de mulher, fatores que predispõem o abandono afetivo, conclusão, referências.

O resumo da obra traz a informação que o texto aborda, de forma crítica e histórica, o encarceramento feminino, além do abandono afetivo sofrido pelas detentas. Essa obra foi desenvolvida a partir de revisão de literatura, além da investigação das características das detentas desenvolvida pela criminologia positivada ao final do século XIX. O intuito do trabalho consistia na busca das diferentes maneiras que as relações de poder podem permear o corpo das mulheres em cárcere privado mediante estratégias de dominação, o que permite a entrada delas no mundo do crime e molda os métodos de punição. Por fim, foi abordada a relação de desigualdade de gênero com a população carcerária (SANTOS; SILVA, 2019).

O tema deste artigo se volta para o abandono afetivo e fatores associados ao encarceramento feminino. Foi discutido o problema do abandono afetivo das mulheres encarceradas. O artigo partiu da hipótese de que um dos fatores que mais relevantes para a definição de como se dará o encarceramento feminino consiste nas relações de poder patriarcais instituídas sobre esses grupos e com o rompimento dos ideais de mulheres estabelecidos historicamente (SANTOS; SILVA, 2019).

O objetivo geral do trabalho foi apontar os motivos que influenciam o abandono afetivo das mulheres encarceradas. Os objetivos específicos foram analisar os objetivos do abandono afetivo mediante a perspectiva do sexismo como fator institucional, apresentar como as relações de poder permeiam o corpo das mulheres mediante estratégias de dominação, as formas que influenciam seu ingresso na sociedade, além das maneiras pelas quais elas são punidas (SANTOS; SILVA, 2019).

A metodologia utilizada na construção do artigo analisado foi qualitativa e exploratória. Como o objetivo do trabalho era trazer reflexões temáticas, os autores optaram por realizar uma revisão de literatura. Foram coletadas informações de livros, teses, periódicos científicos e dissertações para a edificação do projeto (SANTOS; SILVA, 2019).

No primeiro capítulo do trabalho, os autores esclareceram o significado de sexismo como uma crença estabelecida na superioridade do masculino. Prosseguindo, expuseram que somente no final do século XIX os estudos sobre as

mulheres criminosas começaram a surgir, especialmente pelos estudos encabeçados pela criminologia positiva italiana. Nestes, a imagem da mulher delinquente era concebida como um ser fraco, física e mentalmente (SANTOS; SILVA, 2019).

A mulher, nesse moldes, apenas se inseria na sociedade como esposa ou filha, sempre vinculada a alguma relação com um homem. E, quando cometiam delitos, essas mulheres deveriam cumprir suas penas sob reflexos jurídicos, mas, também, morais, sendo passíveis de sofrer com abandono e discriminações. Ainda, o abandono familiar era outra medida de punição. Para os autores, outro aspecto importante na discriminação das mulheres detentas diz respeito à cor da pele e à quantificação financeira (SANTOS; Silva, 2019).

No terceiro capítulo, Santos e Silva (2019) apontam que as mulheres da sociedade estão inseridas num papel social que define seus comportamentos e costumes. De um lado, a criminalidade feminina, e do outro, a mulher dócil. Embora haja dualidade quanto ao motivo da entrada das mulheres no crime, o abandono afetivo é vivenciado de forma semelhante. E que, mesmo diante da modificação das possibilidades punitivas, no final do século XVIII e início do século XIX, o abandono das mulheres em cárcere permaneceu, em especial o do laço afetivo.

No que tange aos resultados das pesquisas realizadas pelos autores, ficou evidente que os abandonos ocorrem principalmente pelo sexismo instaurado na sociedade. As mulheres são negligenciadas em diversas esferas na prisão, em especial pelo ambiente majoritariamente masculino<sup>3</sup>. Os autores pontuaram que as mulheres recebem tratamentos diferentes do que os homens em cárcere e, mesmo que haja a permissão de visita íntima, muitas instituições desenvolvem obstáculos para que as mulheres encarceradas tenham concretizado esse direito. É importante salientar que as visitas íntimas servem como uma maneira das pessoas em cárcere manterem vínculos afetivos com os cônjuges (SANTOS; SILVA, 2019).

Quanto à incidência das mulheres envolvidas em crimes, a pesquisa indicou que a maioria das detentas ingressou na empreitada criminosa como coadjuvante. Ainda assim, o sistema focou em penalizar as mulheres por dominação e controle, se baseando no poder androcêntrico. O gênero, como não poderia deixar de ser, interfere sensivelmente nas reeducandas, mesmo que não tenham acessado o sistema penitenciário. Isso influencia diretamente dentro da prisão, em que as mulheres são punidas com estratégias dominantes do sexo masculino (SANTOS; SILVA, 2019).

Propositivamente, os autores apontam escassez bibliográfica acerca do tema, o que poderia impactar a respeito do interesse sobre essa temática. Seguindo no aspecto do abandono afetivo, reforçam que influenciam também a distância das prisões e as condições socioeconômicas, inclusive pela inexistência de prisões femininas em diversas áreas, o que implica, concretamente, no fato de as mulheres condenadas precisarem ser realocadas para outras cidades. Santos e Silva (2019) reforçam que em relacionamentos homoafetivos as condições para as visitas são mais dificultadas.

Na conclusão, foi exposto que é necessário compreender os aspectos históricos para entender as particularidades que envolvem o encarceramento

---

<sup>3</sup> Como, aliás, já pontuaram os movimentos feministas, inclusive quanto à natureza pública da ação do homem, em detrimento da natureza privada das ações das mulheres (AMARAL, 2017).

feminino, que acaba influenciado diretamente pelo sexismo e desigualdade. Ainda quanto ao cárcere, foi possível identificar que os homens permanecem com seus vínculos afetivos, e as mulheres não, tendo em vista o estigma das normas morais inculcadas ao feminino (SANTOS; SILVA, 2019).

## Referências

AMARAL, Alberto Carvalho. **A violência doméstica a partir do olhar das vítimas: reflexões sobre a Lei Maria da Penha em juízo**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2017.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

BELMONTE AMARAL, Luciana Lombas. Como fazer resumos e resenhas críticas. **Youtube**, 4 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mIFO6RDjJXI>.

SANTOS, Jessika Borges Lima; SILVA, Márcio Santana da. Encarceramento feminino: reflexões acerca do abandono afetivo e fatores associados. **Psicologia Política**. Vol. 19, n. 46, p. 459-474, jan.-jun., 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-549X2019000300007&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2019000300007&lng=pt)>. Acesso em: 28 set. 2022.